

4701280 - DIVERSIDADE

Matriz nomotética e quantificadora

Docente responsável: Danilo Silva Guimarães

(CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9266781984642215>**)**

Monitor PAE: José Henrique Parra Palumbo

Ponto de partida:

- Crença numa ordem natural, independente de cada um dos sujeitos que a experimentam;
- Essa crença é justificada pela história da espécie, definida pela categoria “trabalho”;
- Para que o trabalho humano tenha os resultados desejados, é necessário o desenvolvimento de técnicas produtivas que permitam a previsão e o controle;
- A adaptação do homem ao ambiente depende de que certas regularidades sejam identificadas, sendo que o organismo é capaz de se ajustar de forma relativamente estável a essas regularidades.

Novum Organum: Ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza (Francis Bacon)

Sobre o escopo da ciência:

Engendrar e introduzir nova natureza ou novas naturezas em um corpo dado, tal é a obra e o fito do poder humano. E a obra e o fito da ciência humana é descobrir a forma de uma natureza dada ou a sua verdadeira diferença ou natureza naturante ou fonte de emanção (estes são os vocábulos de que dispomos mais adequados para os fatos que apresentamos). A estas empresas primárias subordinam-se duas outras secundárias e de cunho inferior. A primeira é a transformação de corpos concretos de um em outro, nos limites do possível; a segunda, a descoberta de toda geração e movimento do processo latente, contínuo, a partir do agente manifesto até a forma implícita e descobrir, também, o esquematismo latente dos corpos quiescentes e não em movimento. (p. 75)

Organizando o mundo para o trabalho humano

- O organismo é filogeneticamente estruturado para apreender as regularidades presentes em seu ambiente;
- Ele precisa representar o que está ausente, ou seja, os produtos de seu trabalho, e desenvolver estratégias que intermediam o alcance dos objetivos pretendidos;
- É necessário, portanto, desenvolver sistemas de classificatórios pertinentes e leis gerais, a serem continuamente corrigidas quando se tornam incapazes de proporcionar descrições e explicações satisfatórias.

Regularidades racionais e irregularidades empíricas

- Os mecanismos de descrição, cálculo e previsão no pensamento racionalista não tinham, inicialmente, uma preocupação ontológica;
- A construção de dispositivos de cálculo, na matematização, não encontrava correspondência no mundo empírico;
- Os elementos do mundo empírico eram homogeneizados, abstraídos, para se tornarem calculáveis;
- No domínio empírico estavam as variações, no domínio racional, as regularidades, havia a necessidade de integrá-los e uma das vias para se fazer isso se deu pelo cálculo estatístico.

Regularidades racionais e irregularidades empíricas

- Os mecanismos de descrição, cálculo e previsão no pensamento racionalista não tinham, inicialmente, uma preocupação ontológica;
- A construção de dispositivos de cálculo, na matematização, não encontrava correspondência no mundo empírico;
- Os elementos do mundo empírico eram homogeneizados, abstraídos, para se tornarem calculáveis;
- No domínio empírico estavam as variações, no domínio racional, as regularidades, havia a necessidade de integrá-los e uma das vias para se fazer isso se deu pelo cálculo estatístico.

Condições para mensuração em psicologia

- Kant observa que os fenômenos psicológicos possuem a dimensão temporal, contudo, para que pudessem ser mensurados, é necessário que um fenômeno possuísse, também a dimensão espacial; o que tornava a psicologia logicamente impossível em sua concepção (tempo e espaço seriam categorias necessárias ao conhecimento).
- Projetos de psicometria, a partir do século XVII, contudo, buscam identificar as qualidades intensivas de fenômenos mentais, como capacidades, vontades, sensações, memória etc.
- Modelos psicológicos, como o de Herbart (século XIX), propõem que as representações mentais se estruturam como forças de maior ou menor intensidade em conflito **[aproximações com o pensamento de Freud?]**.
- Os modelos, lógico-matemáticos, deveriam ser submetidos a testes empíricos.

A emergência da psicofísica e da psicologia experimental

- Wundt identifica relações de desvio entre a ocorrência de um evento no tempo e o seu registro pela pessoa que percebe o evento;
- O objeto da pesquisa experimental se torna as relações formais que se oferecem à quantificação do fenômeno psicológico e não os conteúdos psíquicos produzidos pelo sujeito experimental;
- Ou seja, trata-se de compreender os limites operacionais da subjetividade;
- Este tipo de investigação permite o estudo comparativo, diferencial, dos processos psicológicos, entre indivíduos, culturas, classes sociais, raças etc.

Obstáculos socioculturais da pesquisa experimental em psicologia

- Suposta natureza especial da subjetividade X possibilidade de mensuração;
- Interdições culturais, ideológicas e religiosas decorrentes das concepções espiritualistas;
- Relações pessoais de vinculação e lealdade X naturalização da dominação pelo mercado impessoal;

A suposta liberdade de pensamento conquistada pela submissão das pessoas às leis da economia (como uma segunda natureza) permite o cálculo puramente quantitativo voltado para a estimativa de mercados potenciais, redução de gastos e produtividade.

Ciência e Sociedade

- Práticas sociais criam a pré-condição para a aceitação de um tratamento cientificista da subjetividade, ao introduzir, na vida cotidiana, o formalismo, a quantificação e asujeição das pessoas a leis supostamente naturais.

Refletir sobre o papel das duas concepções de universidade, discutidas pela Profa. Maria Helena de Souza Patto em sua palestra no I Seminário de Cultura e Extensão do IPUSP.

Relembrando...

Fausto (2008) argumenta que a teoria lockeana da propriedade se articula a uma teoria da identidade pessoal. O filósofo inglês tratava de “fundar a propriedade privada no direito natural, mesmo postulando um estado originário em que o mundo fora dado em comum a todos. A solução para ambos os problemas Locke encontra no conceito da propriedade de si, relação originária e exclusiva da pessoa consigo mesma que fornece, ao mesmo tempo, o fundamento da liberdade e da propriedade” (p. 336). Locke se colocou diante de uma grande questão: “Se o homem é um corpo vivo, um animal com uma certa forma, então, o que é uma pessoa? Uma pessoa é um ser pensante inteligente que pode se conhecer a si mesmo como si mesmo, a mesma coisa pensante em diferentes tempos e lugares” (Uzgalis, 2012). Desse modo, a identidade da pessoa seria alcançada por meio de um processo auto reflexivo que constrói na pessoa a consciência da propriedade de si, seres humanos regulariam de forma inteligente suas tendências de dispersão no tempo e no espaço, permitindo o estabelecimento de uma identidade jurídica e o estabelecimento de responsabilidades sobre o corpo e os bens materiais sob sua posse (Fausto, 2008). A liberdade individual seria, então, reafirmada através do pressuposto da propriedade de si.

Continuando a lembrar...

“Em resumo, a teoria da propriedade em Locke aciona uma série de **pressupostos cosmológicos e antropológicos**. Temos uma divindade que fabrica um mundo povoado por sujeitos (seres humanos) e coisas úteis (animais, plantas, terra...) dadas em comum para a humanidade. Esses sujeitos têm dois atributos principais: primeiro, **uma identidade consigo mesmo** que se mantém apesar da duração, e que é condição para que possam ser julgados (por Deus e pelos homens) em função de seus atos; segundo, **são proprietários (causa) de seus atos**, por serem também proprietários de seu próprio corpo, que é o meio através do qual tais atos têm eficácia sobre o mundo. A ação sobre o mundo — reunida na categoria "trabalho" (*labour*) — conduz progressivamente à apropriação das coisas úteis, de tal modo que aquilo que fora dado em comum passa a ser individuado e dominado por uns à exclusão dos outros. Na vida social, **esse processo conduz a uma distinção entre proprietários e não-proprietários**, sendo que os primeiros, graças ao domínio sobre coisas que se agregam ao seu corpo, passam a ter um excedente de agência. **O proprietário torna-se, assim, o modelo do agente e os bens apropriados transformam-se em índices de sua capacidade agentiva**”. (Fausto, 2008, p. 337).

Novum Organum: Ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza (Francis Bacon, 1620)

Conclusão:

Pelo pecado o homem perdeu a inocência e o domínio das criaturas. Ambas as perdas podem ser reparadas, mesmo que em parte, ainda nesta vida; a primeira com a religião e com a fé, a segunda com as artes e com as ciências. Pois a maldição divina não tornou a criatura irreparavelmente rebelde; mas, em virtude daquele diploma: Comerás do pão com o suor de tua fronte, por meio de diversos trabalhos (certamente não pelas disputas ou pelas ociosas cerimônias mágicas), chega, enfim, ao homem, de alguma parte, o pão que é destinado aos usos da vida humana. (p. 202)

Referências:

- Bacon, 1620
- Fausto, 2008
- Figueiredo, 2009